

Neste espaço divulgamos e prestigiamos artigos, estudos e relatos de experiências da psicopedagogia prestigiando novos autores.

### VALE A PENA ... E MUITO

Em outubro próximo passado, no dia 15, comemoramos o Dia do Professor e Cecília Faro, pedagoga e psicopedagoga, com especialização em Neuropsicologia e Dislexia, cumprimentou-os com esse belíssimo texto, publicado originalmente em 2005 no [www.psicopedagogia.com.br/opiniaio](http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio) sendo o nome dos alunos alterados, a fim de preservar a identidade. No final do dia de uma sexta-feira minha turma de segunda-série ainda trabalhava concentrada e com vontade, o que é muito bom... Em determinado momento, meu aluno Rafael, simpático e falante, que estava encantado com a nova lapiseira que seu pai lhe presenteara na véspera, veio reclamar que não conseguia encontrá-la. Num primeiro momento, pedi que deixasse de lado este assunto e se concentrasse na aula, que considerava mais importante. Acontece que, havia um burburinho entre os alunos, algo no ar que me fez mudar de idéia e dar mais atenção a este assunto. Ultimamente alguns objetos têm "sumido" na nossa sala, talvez este fosse um bom momento para investigar este "mistério". Paramos a aula e todos começaram a ajudar a procurar a lapiseira do Rafael. Nada... Pedi que cada um olhasse na própria mochila e depois escolhesse um amigo para ajudá-lo a procurar, assim, todos colaboravam e ninguém seria exposto. Penso que nestes momentos a exposição, pode potencializar o problema. Meu intuito era de resolver e não fortalecer esta situação. De repente o pequeno Henrique muito tenso com o olhar assustado e seu corpinho tremendo, disse Ci eu encontrei a lapiseira do Rafael, no meio dos livros da prateleira imediatamente um dos meninos da classe, começou a acusá-lo. Compreendo que seja natural, em se tratando de um grupo de crianças com idade entre 7 e 8 anos. Porém, intervi, explicando que não era justa a acusação sem provas. Obrigada, Henrique, por ter encontrado a lapiseira do Rafael. Foi o que me limitei a dizer, em seguida, liberei a turma, pois já passava da hora da saída. Na hora desconfie que havia alguma coisa estranha, mas não podia e nem queria afirmar nada ao grupo. Na verdade, não sabia exatamente como resolver esta situação sabia apenas que naquele momento o pequeno Henrique precisava mais de carinho do que de qualquer repreensão. Todos já tinham ido embora, mas Henrique ainda terminava de juntar seus materiais, propositalmente ou não ele ficou para o final, o que foi bom, pois era importante que conversássemos. Aproximei-me e percebi que ele continuava com o corpinho tremendo e o olhar assustado.... Não sabia exatamente o que ia dizer, mas sabia que tinha algo ali, além das palavras, que devia ser esclarecido. Meu amigo, eu não quero que fique com medo de nossa conversa, não estou brigando com você, mas preciso saber direitinho o que aconteceu e preciso também que você confie em mim... Dizendo isto, sentei numa das cadeirinhas bem perto dele. Você achou legal a lapiseira do Rafael, queria uma igual àquela? Olhou bem nos meus olhos e afirmou com a cabecinha e os olhos grandes mareados de lágrimas... Foi então que resolvi dar a ele não minha experiência de anos de sala de aula, nem meu conhecimento de tantos estudos sobre educação, psicopedagogia, nem a lição de moral de um adulto nem a bronca de quem busca o que considera justo, mas apenas o carinho.... Coloquei-o no colo e ele me abraçou com tanta força que senti de perto cada parte do seu corpinho tremer... O que nós, educadores, mais que professores, devemos fazer num momento como este? Não tinha resposta para esta questão, resolvi deixar as teorias de lado e ouvir meu coração. Penso que nós, que temos o privilégio de trabalhar com gente, gente pequena, que nos tem como referência, não podemos seguir apenas a razão, foi o que procurei fazer naquela hora, deixei meu sentimento falar. Meu querido, eu compreendo que a lapiseira o encantou e que às vezes a gente tem vontade de ter algo que nem sempre podemos, mas você pode ter uma lapiseira também.... Abri meu estojo de professora que sempre é bem equipado, peguei 3 lapiseiras e disse: Escolha uma destas para você! Seus olhinhos mudaram de expressão... Henrique mostrou-se surpreso, sorriu, escolheu uma lapiseira azul e até parou de tremer. Naquele momento fiquei feliz em ter escutado meu coração... Acho que o surpreendi. Penso que ele esperava um julgamento ou uma repreensão e não o que eu acabava de fazer. Coloquei uma etiqueta com o nome dele e disse: Agora esta lapiseira é sua!! Parecia feliz e logo guardou nas suas coisas. Agora me diga, você gostou da SUA lapiseira? Afirmou, movendo com firmeza a cabecinha. Se alguém tirá-la de você, como vai se sentir? Eu não vou gostar, vou ficar bravo, pois você me deu e ela é minha... Pois é meu amigo, mas foi o que você fez com seu colega Rafael. Ele ganhou este presente do pai dele, estava todo feliz. Você pegou sem que ele permitisse ou soubesse. Quero que com isto, você possa compreender que esta não é a maneira correta de agir. Da mesma forma que você se chateia quando alguém tira algo seu, o outro também se aborrece. Você pode falar a respeito dos desejos às pessoas que lhe querem bem, com seus pais, familiares ou comigo. Desta vez foi possível satisfazê-lo outras vezes, talvez não seja, aí, então você deve lutar para conseguir o que quer utilizando os seus recursos, o quanto é capaz. Ele me olhava todo o tempo, com aqueles olhos grandes e tão expressivos. Estava sério e francamente, não posso afirmar que entendia todas as minhas palavras, mas certamente compreendia do que eu queria dizer. Ci, eu nunca vou esquecer o que falou. Não vou mais fazer isto, prometo. Obrigada pela lapiseira!! Deu mais um abraço bem apertado, desta vez sem tremores e foi embora sorrindo... Pois é, nestas horas é que eu penso... Neste mundo onde tudo muda tão depressa, a ciência tão moderna, não foi capaz de inventar nenhuma pílula que cure tantas feridas, com tanta eficiência como a pílula do AFETO.... Agora, diga... vale a pena, ou não vale? Para mim vale ... E muito. Ainda acredito no que faço, ainda tenho orgulho de ser uma educadora. Neste mundo onde a honestidade, a ética e os valores estão tão fora de moda, penso que nós professores temos uma importante responsabilidade, pois também interferimos como formadores nas opiniões dos nossos alunos. Se acreditarmos que, em cada turma que passar por nós, seremos capazes de plantar uma boa semente, certamente estaremos contribuindo para que este nosso país comece a ser povoado por homens que tenham como conduta o RESPEITO, tão antigo e tão falado, mas que a sua falta, torna a vida mais difícil. Sou daquelas que acredita na missão e na capacidade do ser humano em fazer da vida, algo que realmente valha a pena de se viver. Quero conservar isto dentro de mim, para poder passar para meus alunos, valores que embora "fora de moda" certamente formam o alicerce de uma sociedade mais justa.

Cecília G. M. Faro

[cecilia@mellofaro.com.br](mailto:cecilia@mellofaro.com.br)



## EDITORIAL

Finalizamos esta gestão com o dever cumprido e a conquista das metas apresentadas no início do mandato. Contamos com pessoas que trabalharam com compromisso na diretoria para que todos os associados (antigos e novos) pudessem ser atendidos nos seus pedidos e necessidades. A relação entre o associado e a seção foi pautada por premissas como a do esclarecimento sobre a ação voluntária da gestão, a da transparência na comunicação, o do destaque para as conquistas. Enfim, tínhamos em mente que a narrativa do caminho percorrido era importante, mas, o movimento de como tudo isso foi recebido e validado, ganhou corpo na mobilização de todas nós, quando da cobrança dos passos que faltavam... Deste modo, no segundo semestre ampliamos as parcerias, com descontos em atendimentos terapêuticos e supervisão, em cursos, na aquisição de livros, de brinquedos educativos, na Academia para Mulheres - Contours.

Contamos com o olhar complementar dos Conselhos Estadual e Fiscal, parceiros presentes, atentos e reflexivos às propostas desta gestão.

Em agosto, demos início a segunda fase do Projeto Social **ABPp SP** vai à comunidade. Sílvia Amaral de Mello Pinto, psicopedagoga, assessora deste projeto, organizou a adesão das novas voluntárias, para avaliação psicopedagógica com crianças/adolescentes da rede pública de ensino, e das associadas titulares, que fazem a supervisão gratuita destes atendimentos. Garantindo a ampliação de conhecimento e antenadas com o novo, organizamos em setembro, a Roda de Conversa: Terapia Assistida por Animais, com Luciana Issa, psicopedagoga. Confira no Aconteceu.

As parcerias com as universidades foram mantidas. Estivemos na Faculdade Metodista Campus Planalto em São Bernardo do Campo e na Universidade de São Caetano do Sul em agosto, na Universidade Nove de Julho - UNINOVE, campus Memorial em setembro, e em outubro, no I Simpósio de Psicopedagogia da Faculdade FECAF, em Taboão da Serra. Nestas ocasiões, em contato com coordenadores, professores e estudantes de pós-graduação em Psicopedagogia, pudemos conversar sobre o trabalho da seção e apresentar temas de interesse para a formação do psicopedagogo.

Em novembro, comemoramos o dia do Psicopedagogo, com ações nas redes sociais, em parceria com a ABPp Nacional, com oferta de atividade cultural. Ainda em novembro, a banca de titularidade trabalhou para reconhecer os candidatos à associação titular.

Dezembro chegou com a eleição para o próximo triênio 2017/2019, trazendo novas ideias e ações.

A boa leitura está garantida nesta edição do Informa, com os artigos de Cecília de Mello Faro e de Rebeca Lescher de Oliveira, com dicas de livros, programa de rádio e a agenda cultural para o primeiro semestre de 2017. Verifique!

Foram três anos! Os ciclos são efêmeros e acabam... Ficam na lembrança pelos ensinamentos e transformações! Estar no lugar de presidente da ABPp **SEÇÃO SÃO PAULO**, foi um grande desafio! Fiz parte de diferentes grupos simultaneamente: Família, Diretoria, Conselho, Associados, Seções e Núcleos da ABPp Nacional, Profissionais afins...

Neste triênio tive o privilégio de contar com uma diretoria atuante e participativa que, em muito, colaborou para o avanço da Seção São Paulo. Assim coube à essa diretoria a autoria dos textos publicados nesta edição 27 do nosso informativo.

A todos o meu agradecimento pela paciência, confiança, estímulo e parceria!

Segundo o professor de Ética, Clóvis de Barros Filho, na Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo - USP, "*a vida é florescimento*". Completo a frase com o adjetivo **constante**.

Simples assim, é o meu sentimento.

Agradeço à vida pela oportunidade e aprendizagem!

Que 2017 traga caminhos leves e abertos para todos!

Sandra Lia Nisterhofen Santilli

Presidente da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**

## AGENDA CULTURAL

### 1º Semestre de 2017

**Março:** Roda de Conversa

Tema: **Lição de casa, responsabilidade de quem?**

**Abril:** Palestra

Tema: **Memória e Atenção**

**Maior:** ABPp-SP vai à Universidade

Tema:

**Junho:** Banca de Titularidade

**PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !**

[www.saopauloabpp.com.br](http://www.saopauloabpp.com.br)

contato: 11 9.6416.1030

